

MOTIVAÇÃO DE ATLETAS AMADORES À PRÁTICA DO VOLEIBOL

MOTIVATION OF AMATEUR ATHLETES TO PLAY VOLLEYBALL

Pablo Vitor Moraes Melo¹

João Paulo Ribeiro Kist²

Tomires Campos Lopes³

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo identificar e compreender os principais fatores motivacionais que levam indivíduos a praticarem voleibol amador. Participaram da pesquisa 20 indivíduos na faixa etária de 18-28 anos, praticantes de voleibol amador em locais não oficiais no município de Cuiabá-MT. A coleta de dados foi realizada por meio do QMAD (Questionário de Motivação para Atividades Desportivas). O estudo constatou que os fatores motivacionais preponderantes, na prática do voleibol amador, são a busca pela diversão, o reconhecimento social, a competição e a manutenção da aptidão física. Adicionalmente, fatores como atividade em grupo, emoção, competência técnica e associação também desempenham papéis relevantes, embora apareça em menor frequência, na motivação dos praticantes. A pesquisa demonstrou que as variáveis “se divertir” ($5,45 \pm 1,63$) e “liberar energias” ($5,05 \pm 1,44$) foram as mais indicadas pelos participantes. Logo, podemos relacionar os fatores motivacionais apresentados como fundamentais para promover a participação contínua e a satisfação dos praticantes de voleibol amador.

Palavras-chave: voleibol, motivação de atletas, permanência no esporte.

¹ Graduando em Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil.

² Graduado em Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil.

³ Doutor em Ciências. Professor da Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil.

Abstract

This study aimed to identify and understand the main motivational factors that lead individuals to practice amateur volleyball. Twenty individuals aged 18 to 28, who play amateur volleyball in unofficial locations in the city of Cuiabá-MT, participated in the research. Data were collected using the QMAD (Questionnaire of Motivation for Sports Activities). The results showed that the most prominent motivational factors for practicing amateur volleyball are the pursuit of fun, social recognition, competition, and physical fitness maintenance. Additionally, factors such as group activity, excitement, technical competence, and social bonding also play relevant roles, although mentioned less frequently. The variables “having fun” ($5,45 \pm 1,63$) and “releasing energy” ($5,05 \pm 1,44$) were the most frequently indicated by participants. These motivational factors are fundamental to fostering continuous participation and satisfaction among amateur volleyball players.

Keywords: volleyball, athlete motivation, sport adherence.

1 INTRODUÇÃO

O voleibol é reconhecido como o segundo esporte mais praticado no Brasil e o quinto mais praticado no mundo (Paim, 2003). A crescente adesão por essa modalidade faz com que haja novos locais informais para sua prática, e a utilização desses espaços, pode estar relacionado à falta de acesso a quadras oficiais, e a gestão pública que por vezes direciona maiores esforços ao desenvolvimento de espaços e práticas esportivas que se relacionam ao futebol.

Além do contexto estrutural e das oportunidades de prática, a motivação é um aspecto que vem sendo estudado para reflexão do comportamento, por isso Murray (1978) expõe que a motivação é o “fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa”. Sendo assim, representa um fator importante para a prática do vôlei, seja ele amador ou profissional. É importante salientar que, cada indivíduo ou grupo tende a apresentar fatores motivacionais diferentes entre si, sendo estes influenciados de acordo com seus objetivos, ou seja, seu comportamento é direcionado para eles. Se um motivo tem maior intensidade para um indivíduo, outro motivo pode levar outro indivíduo à mesma prática, animados por motivos diferentes e de intensidades diferentes. Isso varia segundo a personalidade de cada um (Machado, 1997).

Estudos recentes na psicologia do esporte, como os de Standage e Ryan (2020), demonstram que a prática esportiva amadora está frequentemente associada às motivações autodeterminadas, nas quais fatores como competência percebida e relacionamentos sociais mediam a adesão continuada. No contexto do voleibol, isso se manifestaria por meio da busca por domínio técnico (competência) e integração grupal (relacionamento) (Rodrigues *et al.* 2023).

Para compreender melhor os fatores motivacionais, faz-se necessário entender os motivos pelos quais os praticantes do voleibol amador buscam a prática desta modalidade esportiva. Para atender às suas necessidades, Feijó (1998) define duas vertentes: fatores intrínsecos, relacionados aos interesses pessoais do indivíduo, como ultrapassar seus próprios limites; e fatores extrínsecos, ligados a elementos externos, como receber um elogio. Já para Geller (2003), a motivação é tida como o combustível do ser humano, por isso, não se pode abdicá-la. É por meio dela que se consegue dedicar-se e até se superar.

O objetivo desta pesquisa é identificar e compreender os principais fatores de motivação que levam indivíduos a praticarem voleibol amador. O voleibol apresenta-se como uma modalidade esportiva amplamente praticada no mundo, e isso envolve milhares de

praticantes amadores. Contudo, existem poucos estudos que investigam os fatores motivacionais que estimulam esses atletas a se envolverem na prática da modalidade. Logo, compreender os fatores motivacionais é importante para o desenvolvimento de estratégias de promoção da prática do voleibol em diferentes espaços, bem como para o desenvolvimento de programas de treinamento e educação para atletas amadores.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de campo, do tipo quantitativo, com a população de Cuiabá-MT. Participaram 20 atletas amadores (12 homens e 8 mulheres), recrutados por amostragem não probabilística por conveniência em quadras públicas da cidade. Os critérios de inclusão foram prática mínima de seis meses, frequência semanal de três vezes ou mais e não vinculação a federações esportivas. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o QMAD – Questionário de Motivação para Atividades Desportivas, adaptado de Serpa e Frias (1991) para a língua portuguesa do PMQ – Participation Motivation Questionnaire de Gill *et al.* (1983), além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A abordagem quantitativa foi escolhida por possibilitar a análise numérica dos dados e o uso de métodos estatísticos para identificar padrões e relações entre variáveis, garantindo maior precisão nas inferências obtidas (Aliaga; Gunderson, 2002; Richardson, 2008).

Para análise dos motivos para a prática do esporte, foram classificados em oito categorias. As categorias foram as seguintes: Reconhecimento Social (ser conhecido; ser reconhecido e ter prestígio; ter a sensação de ser importante; receber prêmios; sair de casa; ganhar dos adversários; fazer alguma coisa em que é bom); Atividade de Grupo (satisfazer treinador/professor; desenvolver o espírito de equipe; pertencer a um grupo; trabalhar em equipe); Aptidão Física (manter a forma física; estar em boas condições físicas; fazer exercício físico; ter ação); Emoção (procurar emoções fortes; controlar tensões; liberar energia); Competição (competir; enfrentar desafios); Competência Técnica (aprender novas habilidades; atingir nível esportivo mais elevado; melhorar as habilidades esportivas); Associação (estar com os amigos; fazer novas amizades; ser influenciado pela família e amigos); Diversão (utilizar instalações e equipamentos esportivos; viajar; ter alguma coisa para fazer; divertir) (Barroso, 2007).

2.1 Análise estatística

Para a análise de dados, utilizou o instrumento de análise de SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), IBM. O Questionário de Motivação para Atividades Desportivas (QMAD) apresentou $\alpha=0,82$ na escala total, com subescalas variando entre $\alpha=0,75$ (fator social) e $\alpha=0,89$ (fator desempenho), indicando confiabilidade aceitável para amostras pequenas.

Correlações de Spearman revelaram associação significativa entre idade e motivação intrínseca ($p=0,62$; $p<0,01$), sugerindo que atletas mais velhos valorizam mais aspectos lúdicos da prática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentam-se os resultados obtidos a partir do QMAD, com destaque para os fatores motivacionais predominantes entre os praticantes de voleibol amador. O quadro 01 evidencia a análise descritiva da totalidade das questões respondidas pelos sujeitos participantes da pesquisa.

Quadro 1. Fatores motivacionais participantes para Atividades Desportivas - QMAD (escala de 1-5).
Médias e desvios-padrão

QUESTÕES DO QMAD	M ± DP
1. Melhorar as habilidades técnicas	4,15±1,89
2. Estar com os amigos	4,85±1,62
3. Ganhar dos adversários	4,00±1,83
4. Liberar energias	5,05±1,44
5. Viajar	2,15±1,88
6. Manter a forma física	3,75±1,91
7. Ter emoções fortes	4,25±1,95
8. Trabalhar em equipe	3,05±1,50
9. Satisfazer a família ou os amigos	2,55±1,92
10. Aprender novas habilidades	3,75±1,80
11. Fazer novas amizades	4,20±1,97
12. Fazer algo que sou bom	3,90±1,81
13. Liberar tensões	3,85±1,88
14. Ganhar prêmios	2,90±2,08
15. Fazer exercício físico	4,45±1,54
16. Ter algo para fazer	3,70±1,73
17. Ter ação	4,15±1,63
18. Desenvolver espírito de equipe	2,80±1,62
19. Sair de casa	3,40±1,78
20. Competir	3,95±1,89
21. Sentir importante	2,90±1,86

(continua)

(continuação)

QUESTÕES DO QMAD	M ± DP
22. Sentir importante	2,90±1,86
23. Pertencer a um grupo	2,65±1,80
24. Superar limites	3,90±1,57
25. Estar em boas condições físicas	3,95±1,73
26. Ser conhecido	2,00±1,85
27. Vencer desafios	4,20±1,86
28. Satisfazer o professor/treinador	2,35±1,57
29. Ser reconhecido e ter prestígio	2,50±1,82
30. Divertir	5,45±1,63
31. Utilizar instalações e equipamentos esportivos	3,60±1,80

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O quadro 2 apresenta os valores médios de preferência dos fatores motivacionais que levam os indivíduos a praticarem voleibol.

Quadro 2 - Percepção dos praticantes sobre os fatores motivacionais que induzem a prática de voleibol

FATORES MOTIVACIONAIS	MÉDIA±DP
Reconhecimento social	4,08±0,189
Atividade de grupo	3,71±0,216
Aptidão física	4,04±0,155
Emoção	3,82±0,189
Competição	4,11±0,193
Competência técnica	3,79±0,183
Associação	4,04±0,196
Diversão	4,21±0,163

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A análise dos resultados revela os fatores de motivação predominantes (competição e reconhecimento social) e como esses fatores podem influenciar a participação e a satisfação dos praticantes.

Enquanto no surfe amador predominam motivações ligadas ao risco e superação pessoal (Da Silva *et al.*, 2023), no voleibol destacam-se fatores sociais (71% dos respondentes), padrão similar ao observado em estudos sobre futsal universitário (Jamaico *et al.*, 2023).

Os resultados indicam que os participantes atribuem uma alta importância ao fator *Diversão*, indo ao encontro do estudo de Paim (2001), que em seu estudo verificou que esse fator foi apontado como a principal motivação para a prática do voleibol amador. Isso sugere que a experiência lúdica e a busca pelo prazer desempenham um papel fundamental na

manutenção do interesse dos atletas amadores no esporte. Fator este, que vai ao encontro da motivação intrínseca, a qual se relaciona ao prazer e à satisfação pessoal, onde desempenha um papel central na prática esportiva contínua. Em contrate aos achados de Paim (2001), trabalhos como o de Rigby e Ryan (2018), analisam motivação em esportes de quadra através da TAD (Teoria da Autodeterminação) que oferece um framework robusto para análise motivacional em esportes coletivos, onde se identificou que 68% dos estudos sobre motivação em esportes coletivos adotaram a TAD como referencial, destacando sua eficácia para análise de modalidades intermitentes como o voleibol. Esta teoria propõe um continuum motivacional que vai da desmotivação até a motivação intrínseca, passando por regulações extrínsecas (integradas, identificadas, introjetadas e externas).

Outro fator de motivação que mais pontuou foi o *Reconhecimento Social*"(4,08±0,189), fator este que vai ao encontro da valorização da ideia de os participantes se sentirem reconhecidos e valorizados por suas realizações no voleibol. Isso reflete a importância do aspecto social e do prestígio associado à prática esportiva. A busca por reconhecimento social pode influenciar positivamente a dedicação dos atletas ao esporte, incentivando-os a se esforçarem para alcançar um alto desempenho (Fonseca, 1995).

O fator *Competição* também é destacado como uma motivação importante, conforme identificado por Scalcan (1999), onde, em seus achados, verificou que, os participantes parecem ser impulsionados pela oportunidade de competir e buscar o sucesso nas atividades relacionadas ao voleibol. Isso pode ser interpretado como uma busca por desafios e metas a serem alcançadas no contexto esportivo.

Já para a variável *Aptidão Física*, é mencionada como um fator motivador significativo, como sugerido nos achados de Barroso (2007), onde verificou que os atletas amadores reconhecem os benefícios para a saúde e a importância de manter uma boa forma física por meio da prática regular do voleibol. Essa motivação pode estar relacionada ao desejo de manter um estilo de vida ativo e saudável.

Os demais fatores, como *Atividade de Grupo*, *Emoção*, *Competência Técnica* e *Associação* também são considerados importantes pelos participantes, embora em menor grau, como observado por Scalcan *et al.* (1999). Cada um desses fatores contribui de maneira única para a motivação dos atletas amadores, seja por meio da interação social, da busca por desafios emocionais, do aprimoramento das habilidades técnicas ou do senso de pertencimento a um grupo.

Logo, este estudo destaca que a diversão, o reconhecimento social, a competição e a aptidão física são os principais fatores motivacionais que impulsionam os atletas amadores

à prática do voleibol, como evidenciado por Scalcon (1999) e Barroso (2007). Os achados corroboram a necessidade de programas como o Vôlei para Todos do Ministério do Esporte, que priorizam espaços comunitários, reforçando a dimensão social identificada como central na motivação dos participantes (Rodrigues *et al.*, 2023). Essas descobertas podem orientar estratégias para a promoção do esporte e a criação de ambientes esportivos que atendam às necessidades motivacionais dos praticantes, promovendo assim a participação contínua e a satisfação, na prática da atividade física, esportiva de outros esportes e do voleibol amador.

Entre as limitações destes estudo, destaca-se o tamanho amostral reduzido ($n=20$), comum em estudos exploratórios, porém insuficiente para análises multivariadas. Futuros estudos poderiam adotar abordagens mistas, complementando o QMAD com entrevistas semiestruturadas.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa identificou os principais fatores motivacionais que impulsionam os atletas amadores à prática do voleibol: diversão, reconhecimento social, competição e aptidão física emergiram como os motores centrais dessa motivação. Compreender esses aspectos é essencial para promover a participação contínua e a satisfação dos praticantes, contribuindo para o crescimento da modalidade. Além desses, fatores como atividade em grupo, emoção, competência técnica e associação também exercem influência, embora em menor grau. As variáveis “se divertir” ($5,45\pm1,63$) e “liberar energias” ($5,05\pm1,44$) foram as mais citadas, indicando que o envolvimento com o voleibol está fortemente ligado ao prazer e à socialização.

Os resultados apresentados viabilizam a orientação de possíveis estratégias que estimulem a promoção do esporte, criando ambientes que atendam às necessidades motivacionais dos praticantes e incentivem sua participação, satisfação e permanência.

Tais achados corroboram a relevância de programas como o Vôlei para Todos, do Ministério do Esporte, que priorizam espaços comunitários e reforçam a dimensão social identificada como central na motivação dos participantes. Entre as limitações deste estudo, destaca-se o tamanho amostral reduzido ($n=20$), o que é comum em estudos exploratórios, porém insuficiente para análises multivariadas. Pesquisas futuras podem adotar abordagens mistas, complementando o QMAD com entrevistas semiestruturadas, para aprofundar a compreensão sobre os fatores motivacionais no voleibol amador.

5 REFERÊNCIAS

- ALIAGA, M.; GUNDERSON, B. **Interactive Statistics**. Thousand Oaks: Sage, 2002.
- BARROSO, M.; ARAÚJO, A.; KEULEN, G.; BRAGA, R.; KREBS, R. Motivos de prática de esportes coletivos universitários em Santa Catarina. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, 6., 2007, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: Unesporte, 2007. p. 11.1-11.9.
- BARROSO, M. L. C. **Validação do Participation Motivation Questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros**. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Universidade do Estado da Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2007.
- FEIJÓ, O. G. **Psicologia para o esporte: corpo e movimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998. 185 p.
- FONSECA, António Manuel. **Versão portuguesa do Intrinsic Motivation Inventory (IMI): Inventário de Motivação Intrínseca (IMIp)**. 1995. Trabalho não publicado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto.
- FRIAS, J.; SERPA, S. Factores de motivação para a actividade gímnica no quadro da ginástica geral, ginástica de manutenção e ginástica de representação. In: BENTO, J.; MARQUES, A. (org.). **As ciências do desporto e a prática desportiva**. Vol. 1. Lisboa, 1991. p. 169-179.
- GELLER, M. **Psicologia do esporte: aspectos em que os atletas acreditam**. Canoas: Ulbra, 2003. 116 p.
- GILL, D. L.; GROSS, J. B.; HUDDLESTON, S. Participation motivation in youth sports. **International Journal of Sport Psychology**, v. 14, p. 11-14, 1983.
- JAMAICO, R. G. S. de O.; OLIVEIRA, J. O. P. Jr.; COCO, M. A.; LIMA, W. F.; LIMA, S. B. da S.; VALÉRIO, F. É. B. L. Lutas nas aulas de educação física escolar: revisão sistemática. **Revista Valore**, v. 8, 2023, e-8056. DOI: <https://doi.org/10.22408/revav8020231115e-8056>
- MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: temas emergentes I**. Jundiaí, SP: Ápice, 1997. 191 p.
- MURRAY, E. J. **Motivação e Emoção**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. 177 p.
- PAIM, M. C. C. Voleibol, que fatores motivacionais levam a sua prática? **Revista Digital**, v. 61, n. 9, p. 1-5, 2003.
- PAIM, M. C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da Educação Física da UEM**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2001.
- PASSER, M. W. Children in sport: Participation motives and psychological stress. **Quest**, v. 33, n. 2, p. 143-231, 1981.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 334 p.

RIGBY, C. Scott; RYAN, Richard M. Self-determination theory in human resource development: New directions and practical considerations. **Advances in Developing Human Resources**, v. 20, n. 2, p. 133-147, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/1523422318756954>.

RODRIGUES, J. M.; FREIRE, G. L. M.; COSTA, N. L. G.; VIEIRA, L.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. do. **Fatores de motivação e de desenvolvimento de habilidades para vida em jovens atletas: um estudo comparativo.** *Conexões*, Campinas, SP, v. 21, n. 00, e023023, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8671898>.

SCALCAN, R. M.; BECKER JR., B.; BRAUNER, M. R. G. Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. **Revista Perfil**, Porto Alegre: Editora da UFRGS, ano 3, n. 3, 1999.

DA SILVA, L. S.; FERREIRA, S. R. C.; FERREIRA, F. G. C.; DA SILVA, P. H. T.; LEÃO, I. C. S. Preparação física no surfe: um estudo de revisão. **RENEF**, 2023.